



Interpelação Escrita

Recentemente, a imprensa divulgou o seguinte: “Uma senhora com cerca de 40 anos cuida, há vários anos e pessoalmente, da sua mãe, que sofreu uma trombose, do seu pai já muito velho e do seu irmão com deficiência mental. Nos últimos tempos, esta senhora deparou-se com problemas financeiros e anteontem, quando levou a sua mãe, que estava sentada numa cadeira de rodas, a dar um passeio na zona costeira do Fai Chi Kei, descontrolou-se devido a excesso de stresse e agrediu a mãe, em plena rua. Os residentes que filmaram o incidente publicaram o vídeo nas redes sociais e, após ter-se tornado público, os utilizadores da rede social comentaram muito sobre o assunto e a polícia deu bastante atenção ao caso¹”. Um outro meio de comunicação social divulgou o seguinte: “O Gabinete de Acção Familiar do Instituto de Acção Social (IAS) recebeu 33 casos graves para prestação de apoio, no ano passado, contudo, passados apenas 5 meses do presente ano, a referida entidade já recebeu 40 casos²”.

Existem cada vez mais problemas complexos e graves na sociedade, nomeadamente, famílias carenciadas com muitas dificuldades, mas cujos casos permanecem ocultos, por exemplo: de 2009 até à presente data, a

¹ Jornal “Macao Daily News” do dia 23 de Junho de 2015: “A mãe não vai acusar a filha, porque referiu que a filha é boa para ela e só lhe bateu porque estava com muito stresse. O caso já foi entregue ao Ministério Público”.

² Jornal “Macao Daily News” do dia 22 de Junho de 2015: “O IAS referiu que se verifica um aumento do número de casos de suicídio e violência doméstica. Em 5 meses, já se registaram mais 7 casos do que o número total de casos do ano passado”.



nossa equipa já visitou 3 vezes uma família com deficientes físicos e mentais. Esta família é constituída por uma senhora com mais de 60 anos, que tem 3 filhos deficientes físicos e mentais com idades compreendidas entre os 31 e os 41 anos e, de entre os seus filhos, dois têm deficiência grave e têm de se deslocar diariamente ao centro de deficiência física e mental para tratamento e aprendizagem, e o terceiro filho, que tem maior mobilidade, fica em casa e consegue tratar de si próprio. Esta senhora, para além de sustentar a sua família sozinha, ainda sustenta a sua sogra de 93 anos. Actualmente, a senhora tem 64 anos, a família enfrenta dificuldades e é uma família específica, contudo, a senhora continua sozinha a ter a seu cargo todas as responsabilidades, pois trabalha, e vai levar e buscar os filhos ao referido centro. Devido à deficiência, os seus três filhos com idades compreendidas entre os 31 e os 41 anos estão a envelhecer rapidamente, por isso, ela está sempre a pensar no futuro e a temer envelhecer mais, pois, quando isso acontecer, quem é que vai cuidar dos seus filhos? A imprensa questiona: por detrás de uma sociedade rica e ostentosa, quantos casos de famílias carenciadas que necessitam de amor e apoio tem o Governo entre mãos? Quantas famílias estão à espera desse amor e apoio da sociedade? O Governo tem dado seguimento e avaliado, constantemente, os respectivos casos?

De acordo com os dados da Direcção dos Serviços de Estatística e Censos (DSEC), existem 8,2 por cento de idosos na população de Macau e as previsões apontam para o agravamento futuro da questão do envelhecimento



da sociedade, prevendo-se que, em 2031, a população idosa atinja 22,4 por cento³. Académicos e especialistas são da opinião que, tendo em conta o problema grave do envelhecimento da sociedade, os casos das famílias acima referidos são apenas a ponta do icebergue, sendo provável que existam muitas famílias à espera do apoio da sociedade e do Governo. O Governo já avaliou se existem recursos humanos suficientes na saúde, com vista a apoiar física e psicologicamente as famílias?

Pelo exposto, o Governo da RAEM deve resolver, com a maior brevidade, este problema social, assim como ter políticas e ideias inovadoras, para que os residentes sintam que o Governo se preocupa com eles e para que os idosos e as famílias carenciadas possam sentir-se bem.

Nestes termos, interpelo o Governo sobre o seguinte:

1. Os residentes pediram-me para perguntar ao Governo o seguinte: por detrás de uma sociedade rica e ostentosa, e tendo como exemplo o caso acima referido sobre a agressão da filha à mãe, quantos casos de famílias carenciadas que necessitam de amor e apoio tem o Governo entre mãos? Quantas famílias estão à espera desse amor e apoio da sociedade? O Governo tem dado seguimento e avaliado, constantemente, os respectivos casos? Faça o favor de dar isso a

³ Direcção dos Serviços de Estatística e Censos da RAEM, em Agosto de 2014 – Previsões e desafios do envelhecimento da sociedade.



conhecer à população.

2. Académicos e especialistas são da opinião que o referido caso talvez seja apenas a ponta do icebergue, sendo provável que existam muitas famílias à espera do apoio da sociedade e do Governo. Contudo, o Governo já avaliou se existem recursos humanos suficientes na saúde, com vista a apoiar física e psicologicamente as famílias? Caso não seja possível dar prioridade à resolução dos referidos problemas, o Governo tem políticas e ideias inovadoras, com vista a apoiar e a resolver as dificuldades dos idosos e das famílias carenciadas?

O Deputado à Assembleia Legislativa da
Região Administrativa Especial de Macau,

Mak Soi Kun

23 de Junho de 2015